

ÁREA TEMÁTICA 1 (APG3)- Administração pública, governo e terceiro setor

**TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DAS ONGS NA
CIDADE DE PARNAÍBA-PI**

RESUMO

O terceiro setor é constituído pela esfera privada, porém é voltado para os interesses públicos e é responsável por desenvolver projetos voltados para melhorias dos problemas sociais e não possui fins lucrativos. As ONGs desempenham papéis importantes, preenchendo as lacunas deixadas pelo Estado. Percebeu-se que na cidade de Parnaíba são poucas as discussões e ações concretas voltadas para entidades que compõe esse setor. O presente trabalho objetiva analisar os benefícios que três ONGs presentes na cidade de Parnaíba trazem para a localidade onde desenvolve seus projetos, assim como os principais problemas que elas enfrentam utilizando da abordagem qualitativa através de um estudo de caso único. A partir das observações e entrevistas, percebeu-se a forma como as ONGs atuam dentro da localidade onde estão inseridas. Notou-se que ainda há certa resistência, por uma grande parcela da sociedade, em relação a alguns projetos sociais desenvolvidos e a grande importância das organizações não governamentais para sociedade.

Palavras-Chave: Terceiro Setor. ONGs. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

The third sector is constituted by the private sphere, but it is geared to public interests and is responsible for developing projects aimed at improving social problems and is not for profit. NGOs play important roles, filling in the gaps left by the state. It was noticed that in the city of Parnaíba there are few discussions and concrete actions aimed at entities that make up this sector. The present work aims to analyze the benefits that three NGOs present in the city of Parnaíba bring to the locality where they develop their projects, as well as the main problems they face using the qualitative approach through a single case study. From the observations and interviews, it was possible to understand the way in which the NGOs operate within the locality where they operate. It was noted that there is still some resistance, by a large part of society, in relation to some social projects developed and the great importance of non-governmental organizations to society.

Keywords: *Third sector. NGOs. Social Responsibility.*

1.INTRODUÇÃO

A expressão “terceiro setor”, vem sendo muito utilizada nos últimos tempos, esse termo tem origem norte-americana e ganhou força na década de 70, (CALEGARE; SILVA JUNIOR, 2017). No Brasil, o termo começou a ser usado na década de 90, entre tanto, por volta dos anos de 1960 e 1970 (durante a ditadura militar), algumas instituições já realizavam alguns projetos sociais, ressalta-se o papel do Estado, Igreja e de pessoas da classe alta no apoio a esses projetos (BINOTTO et al., 2016).

O terceiro setor é constituído pela esfera privada, porém é voltado para os interesses públicos e é responsável por desenvolver projetos voltados para melhorias dos problemas sociais e não possui fins lucrativos (SARAIVA et al., 2011). Outro campo de atuação desse setor é as Organizações não Governamentais, as conhecidas ONGs. O termo começou a ser usado no pós-guerra, pelos países fundadores da ONU (Organização da Nações Unidas), a atuação das ONGs no pós-guerra, fez com que elas ganhassem espaço e credibilidade perante os Governos internacionais (CALEGARE; SILVA JUNIOR, 2017).

As ONGs desempenham papéis importantes, preenchendo as lacunas deixadas pelo Estado, no referente às questões que envolvem os problemas sociais, e isso é possível devido não apenas a existência das ONGs propriamente ditas, mas também se deve a existência de voluntários, que doam seu tempo e esforço para a realização dos projetos que são desenvolvidos nas várias frentes que essas organizações atuam (CAVALCANTE et al., 2015).

A constante evolução da sociedade faz com que o Estado sofra mudanças repentinas, isso faz com que ele enfrente grandes desafios, um deles são as privatizações o que influencia diretamente sua economia, e como consequência o terceiro setor também sofre alterações em relação a sua gestão (TACHIZAWA; POZO; ALVES, 2012).

Diante dessas discursões, e da evolução do terceiro setor no país, percebeu-se que na cidade de Parnaíba são poucas as discussões e ações concretas voltadas para entidades que compõe esse setor. Godoi de Souza e Valadão (2010), apontam que as ONGs se diferem de outras organizações pelos valores que elas passam para sociedade. Esse trabalho se justifica pelo fato de que muitas pessoas desconhecem a existência de um terceiro setor na economia, e pela sua relevância para sociedade, e para o desenvolvimento social e econômico, também por ser uma área de estudo relativamente nova na cidade de Parnaíba, que tem uma grande potencialidade de se desenvolver.

As ONGs exercem um papel importante dentro das comunidades onde estão inseridas, fazendo com que ocorram mudanças diretas e indiretas, dessa forma o trabalho traz a seguinte questão: Que importância o papel desempenhado pelas ONGs têm para o desenvolvimento das comunidades onde atuam?

O presente trabalho objetiva analisar os benefícios que três ONGs presentes na cidade de Parnaíba trazem para a localidade onde desenvolve seus projetos, assim como os principais problemas que elas enfrentam. Os objetivos específicos do trabalho são: (1) como as ONGs desenvolvem seu trabalho dentro da comunidade onde estão inseridas; (2) observar as principais dificuldades que as ONGs enfrentam; e (3) observar os benefícios na vida das pessoas acolhidas pelas ONGs.

O estudo irá contribuir para melhorias nas ONGs e conseqüentemente irá contribuir também para o melhor entendimento do assunto e da realidade do terceiro setor na cidade de Parnaíba no Piauí, dessa forma servindo de base para pesquisas

futuras sobre o tema, já que é uma área de estudo pouco explorada na cidade. A pesquisa pode vir a colaborar com a maior visibilidade desses projetos dentro da cidade, apresentando os trabalhos desenvolvidos em ONGs parnaibanas, para possíveis investidores e/ou voluntários que venham a somar aos projetos. E umas das principais contribuições é o entendimento da população sobre o trabalho dessas organizações e os benefícios que elas trazem para sociedade.

2.REVISÃO DE LITERATURA

Com a pretensão de aprofundar as informações a cerca do tema a ser estudado, essa revisão foi estruturada da seguinte forma: (1) Responsabilidade social, (2) Terceiro setor e ONGs e (3) Tecnologia e Capital social.

2.1 Responsabilidade social

Durante toda a história nota-se a divisão da sociedade em classes e também se vê claramente o trabalhador como uma simples mercadoria e isso é percebido na era da produção, onde as indústrias estavam mais preocupadas em produzir grandes volumes de mercadoria, por um pequeno preço, ou seja, o que realmente importava era apenas o lucro que a empresa teria, o trabalhador era apenas um produto que poderia ser trocado com facilidade, porém com ao decorrer das décadas novas questões foram sendo postas em pauta para empresas (FARIA; SAUERBRONN, 2008).

De acordo com Aguiar (2006) por volta da década de 70, na era da pós-industrialização, as empresas passaram a priorizar outros objetivos além do lucro, passaram a se preocupar com o bem-estar social, priorizando também a preservação do meio ambiente, qualidade de vida, preservação do ser humano, entre outros, adotando assim o conceito de responsabilidade social.

No Brasil a responsabilidade social começou a tomar corpo na década de 1990, e um dos principais fatores que contribuíram para esse acontecimento foi à realização da Conferência Rio-92, outro fator importante para a fortificação da responsabilidade social no Brasil foi à chegada de novas empresas com modelos de atuação diferentes voltados para o social e também o descaso do governo com os problemas sociais (PASSADOR, 2002).

Apesar de ser um assunto bastante discutido no meio empresarial, a responsabilidade social em Parnaíba ainda tem muito que evoluir, nota-se isso pelas ações sociais realizadas por organizações, onde se destacam instituições de ensino superior. Apesar das dificuldades financeiras, o terceiro setor em Parnaíba tem ganhado força, devido os investimentos de empresas estrangeiras e das instituições religiosas. Apesar dos investimentos, ainda são poucos os projetos que estão voltados para questão social.

2.2 Terceiro setor e ONGs

Para melhor entendimento do assunto, é preciso elucidar que há três setores que desenvolvem atividades distintas dentro da sociedade: o primeiro setor é responsável por atender demandas básicas da população, como saúde, educação, segurança entre outros, já o segundo setor, representado pelas empresas privadas, desenvolvem atividades relacionadas à troca e venda de produtos e serviços vinculados a obtenção de bens. Já o terceiro setor é voltado para práticas de

atividades sociais que não visam a obtenção de lucro (ZITTEI; POLITELO; SCARPIN, 2016).

O terceiro setor surgiu a partir da origem das Santas Casas de Misericórdia, no final do século XIX, essas casas eram mantidas pela Igreja Católica, que tinham como objetivo a prestação de serviços sociais para a população carente, com o tempo foram surgindo outras instituições que desenvolviam práticas filantrópicas que prestavam serviços sociais sem fins lucrativos (MAÑAS; MEDEIROS, 2012). Porém, só na década de 50 que essas instituições passaram a serem reconhecidas, e ganhou força devido o acontecimento da guerra fria, onde foram feitos vários investimentos na causa social (CALEGARE; SILVA JUNIOR, 2017).

O conceito de terceiro setor pode ser compreendido como o privado que se torna público e o público que se torna privado, ou seja, isso se deve pelo fato de projetos sociais desenvolvidos pelas empresas, fazendo às vezes de órgãos públicos; já o apoio que o estado dá a algumas instituições do terceiro setor faz o “privado se tornar público” (NOGUEIRA; BIZARRIA; TASSIGNY, 2014).

Já as ONGs que compõem o terceiro setor surgiram com o objetivo religioso, político, e sem fins lucrativos, sempre com intuito de defender as classes mais fracas como indígenas, escravos, as classes vulneráveis, atualmente o objetivo das ONGs em relação às classes assistidas, não se alterou muito, porém em algumas situações, a assistência prestada pode manter essas pessoas estagnadas, gerando certo comodismo dentro do problema social, fazendo com que o conceito de ONG se confunda com filantropia ou assistencialismo (GHANEM, 2012).

As ONGs são peças importantes para a sociedade, pois, elas desempenham serviços públicos, que deveriam ser de responsabilidade do governo, com menos burocracia, dessa forma agilizando os processos (MARTINET; MARTONE; GIL, 2006). Apesar do bom crescimento das ONGs ainda se nota dificuldades em relação a apoio financeiro, na questão do voluntariado efetivo, e um dos principais problemas é a sociedade, na questão ao apoio de questões que são consideradas polêmicas (TEIXEIRA, 2004).

2.3 Tecnologia e Capital social

De forma geral as tecnologias sociais (TS) resultam em soluções coletivas que deem autonomia aos seus beneficiários, são técnicas desenvolvidas de forma que a população interaja e dê o retorno, sendo protagonistas dos processos, e o principal objetivo dessas tecnologias é apresentar soluções para problemas sociais (RODRIGUES; BARBIERE, 2008).

Para que as TS tenham funcionalidade social, elas necessitam de investimentos. Esses que partem na sua maioria do segundo setor, que é composto por empresas privadas. Notando-se isso começa a surgir um novo tipo de capital, que é exclusivamente voltado para as ações sociais desenvolvidas pelo terceiro setor (RODRIGUES; BARBIERE, 2008).

O capital social está relacionado aos investimentos de empresas privadas ou de pessoas físicas, oriundos de recursos reais e potenciais gerados por uma rede de relacionamentos que pode ser formado por apenas um indivíduo ou por toda uma unidade social (DA ROSA PORTELLA TONDOLO; BITENCOURT; ROEHE VACCARO, 2017).

Para o terceiro setor o capital social representa um importante incentivo para a realização dos projetos desenvolvidos através da tecnologia social, esses recursos, ajudam a manter ONGs e projetos sociais entre outros, já que na maior

parte das vezes, é o único incentivo financeiro que possuem essa preocupação com o social se deve principalmente pela pressão dos consumidores e comunidades do entorno, e as principais contribuições para o terceiro setor acontecem através de parcerias e desenvolvimento de projetos (DA ROSA PORTELLA TONDOLO; BITENCOURT; ROEHE VACCARO, 2017).

3. METODOLOGIA

Para compreender melhor os benefícios que as ONGs trazem e as dificuldades que enfrentam, a pesquisa foi realizada com o caráter descritivo. A abordagem de análise é de cunho qualitativo onde o universo da pesquisa foi composto por organizações do terceiro setor, especificamente as ONGs localizadas no município de Parnaíba-PI, na comunidade rural, no centro da cidade e em um bairro de classe média, onde serão analisadas as localidades que essas organizações estão inseridas. Foi utilizado como fonte de pesquisa dados coletados através de sites da internet onde haja registros de ONGs parnaibanas e também do banco de dados disponíveis na prefeitura do município.

ONG	Tempo de atuação	Público alvo	Localização
ONG 1	Cerca de 25 anos	Moradores de rua e mulheres pobres	Bairro de classe média
ONG 2	8 meses	Apenas moradores de rua do sexo masculino	Centro da cidade
ONG 3	3 anos (há um ano como ONG formalizada)	Crianças e jovens em situação de vulnerabilidade	Zona rural

Quadro 1: Categorização das ONGs

Fonte: Dados da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram compostos pelos gestores das organizações, por voluntários das ONGs e por funcionários que trabalham nas ONGs. A coleta de dados ocorreu por meio da observação, que utiliza os sentidos físicos para poder captar um conhecimento de determinado objeto, o tipo de observação utilizada foi assistemática, essa que não necessita do emprego de técnicas apuradas ou quesitos observacionais pré-estabelecidos, ou seja, uma observação espontânea (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Também foram utilizadas as entrevistas, que é um meio de coleta de informações, que dá oportunidade do enriquecimento das interpretações sobre o assunto estudado (RODRIGUES, 2007). Deste modo foram entrevistados oito pessoas, entre gestores e voluntários das ONGs, onde eles respondiam 10 perguntas que levaram a resposta da questão de pesquisa.

Entrevistados	Gênero	Cargo	Duração da entrevista
E 1	Feminino	Gestor da ONG	1h 3min
E 2	Masculino	Zelador	7 min11s
E 3	Feminino	Instrutora	8min09s
E 4	Masculino	Gestor da ONG	35min43s
E 5	Masculino	Voluntário	6min 22s
E 6	Feminino	Voluntário	5min10s
E 7	Feminino	Gestor da ONG	20min26s
E 8	Masculino	Voluntário	8min51s

Quadro 2: Entrevistados

Fonte: Dados da Pesquisa

O método de procedimento utilizado na pesquisa foi o estudo de caso múltiplo. Os dados foram coletados no mês de Agosto de 2017. No primeiro momento o contato foi feito com o gestor da organização para analisar a realidade do local onde a ONG está inserida, logo após iniciaram-se as entrevistas com os outros sujeitos, os voluntários. Por fim foram feitas as interpretações e foram tiradas algumas conclusões, que ajudaram a enriquecer e beneficiar os resultados do estudo.

4. ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

As ONGs utilizadas no estudo trabalham com o atendimento de pessoas em situação vulnerável, com o objetivo de defender as classes mais fracas (GHANEM, 2012). Com tudo, cada uma tem um público específico e tecnologias sociais distintas, que colaboram para mudanças e o desenvolvimento das comunidades (VALADAO, 2017). A partir das observações e entrevistas, percebeu-se a forma como as ONGs atuam dentro da localidade onde estão inseridas, conforme foram analisados nos itens a seguir.

4.1 ONG 1

A ONG realiza seus trabalhos há mais de 25 anos, no início ela acolhia apenas prostitutas, conforme ela se desenvolveu foi atendendo também alcoólatras, crianças e pessoas que moravam na rua, atualmente ela desenvolve seus projetos apenas com mulheres e pessoas que moram na rua.

4.1.1 Trabalhos desenvolvidos

De acordo com Passador (2002) a finalidade dessas organizações é contribuir para a qualidade de vida, assumindo algumas funções que deveriam ser da ossada do governo. As principais atividades que a ONG desenvolve é um curso de corte e costura uma sopa para os moradores de rua e a visita carcerária que ocorre duas vezes por semana.

“Hoje o trabalho que nós temos realizando, é apenas dando a formação de corte e costura, as mulheres chegam e se matriculam no curso e vem no dia das formações, também nós damos comida a quem precisa ou está passando necessidade, visitamos a penitenciária duas vezes por semana, para catequizar os detentos[...]”(E1)

A ONG tem potencial para desenvolver outros trabalhos, porém, necessita de mais investimentos e também um maior apoio da comunidade, mas como afirmam Albagli e Maciel (2002) há uma necessidade de melhorias no investimento para realização de projetos e também a falta de conhecimento sobre o assunto por parte da população.

4.1.2 Dificuldades enfrentadas

A principal dificuldade enfrentada pela ONG é de cunho financeiro, eles não têm apoio de instituições privadas, e a ONG necessita desse incentivo pra desenvolver os seus trabalhos.

“A nossa principal dificuldade é a falta de dinheiro pra trabalhar, e também ainda sou muito perseguida por pessoas do clero, toda hora tem alguém querendo fechar a ONG, a falta de pessoas para o trabalhar devido não conseguirmos pagar mais funcionários dificulta o nosso funcionamento.” (E1)

O que agravou mais a situação financeira da ONG foi um auxílio que ela recebia da Prefeitura Municipal de Parnaíba, que foi cortado, dessa forma eles tiveram que parar com as atividades com as crianças.

“Porém, agora está difícil, por causa do corte do convenio da prefeitura, o prefeito não assinou o projeto, ela teve que dispensar mais de 60 jovens esse ano por falta de verba.” (E3)

A questão do voluntariado também dificulta esse trabalho, já que na ONG eles não aceitam voluntários. Os voluntários são peças fundamentais para o bom funcionamento da ONG, pois, supre muitas necessidades e ameniza os problemas existentes (CAVALCANTE 2015).

“Aqui nós não temos voluntários, nós temos dois funcionários que são assalariados, nós não temos voluntários porque já tivemos problemas, por que eles começam a trabalhar como voluntário e depois quem ir atrás dos direitos trabalhistas deles, eles querem levar pra justiça e é aquele negócio todo, eu acho que as pessoas tem seus direitos[...]” (E1)

4.1.3 Benefícios da ONG

A ONG está voltada para auxiliar pessoas que estão à margem da sociedade, e tem como principal objetivo reinserir o indivíduo na sociedade, sempre tomando o devido cuidado para que não gere um sentimento de dependência. E em relação ao trabalho com os detentos, há um trabalho voltado pra sua reinserção na sociedade.

“[...]o curso de corte e costura para quem vem aqui, esse curso ajuda muito para que elas tenham um dinheirinho e consigam de sustentar, por que também a gente não pode acostumar elas né...” (E1)

“E quando eles ganham a liberdade, saem da cadeia ela tenta arranjar emprego pra eles pra que eles possam ser reinseridos na sociedade, possam conseguir se sustentar sem roubar.” (E2)

A ONG representa significativa importância, pois assume compromissos que deveriam ser do governo, além de gerar empregos e ser um meio de melhoria da qualidade de vida (PASSADOR, 2002).

4.2 ONG 2

A ONG iniciou suas atividades no ano de 2017, e o seu foco de trabalho são os moradores de rua, é uma organização mantida pela igreja católica e por algumas doações de pessoas físicas.

4.2.1 Trabalhos desenvolvidos

As ONGs surgiram com objetivos religiosos, sempre defendendo as classes mais fracas, mais vulneráveis, e mesmo com a evolução de conceitos esse objetivo se manteve (GHANEM, 2012). A ONG trabalha com pessoas em situação de rua, é uma casa de acolhimento que oferece um local onde os moradores de rua podem se alimentar banhar, dormir, entra outras atividades.

“A casa Bom Pastor tem espaço para 20 pessoas, que pessoas são essas? são homens a partir de 18 anos, preferencialmente os mais idosos, mas, até 59 anos a partir de 60 anos deve ser cuidado por outro tipo de instituição. Então esse é o nosso público eles chegam tem uma entrevista é feito a ficha para ele, visto que então ele tem o perfil da casa, ele tá situação de rua, ele tem como se cuidar de si mesmo, ele tem como sair todos os dias para procurar alguma coisa o que fazer um serviço, ele precisa de um lugar para dormir, depois de feita a entrevista visto que ele tem o perfil da casa ele é acolhido e aqui então ele segue as normas de funcionamento da casa [...]” (E4)

Outro trabalho desenvolvido pela ONG é o acompanhamento psicológico desses homens, para ver a sua evolução, desde de quando entrou na casa até o seu momento atual. As ONGs voltam seus esforços para a resolução (ILVA; SILVA, 2011).

“Nós temos aqui um atendente social e uma psicóloga que ajuda muito nesse trabalho de conscientizar as pessoas, e junto com elas encontrar um caminho de saída da rua, porque da rua a gente não tira ninguém da rua a pessoa tem que querer sair.” (E4)

“Em relação os homens que a casa acolhe, na maioria eu percebi uma evolução eles pelo menos já estão evoluindo muito bem, nem todos, mas, a maioria, dois ou três deles já são bem responsáveis sempre me ajudam a fazer alguma coisa, eles tem um acompanhamento psicológico semanal para termos uma noção da evolução deles.” (E6)

Dentro da casa existem regras claras, que são necessárias para manter a ordem e a boa conduta dos acolhidos, e para que eles possam usufruir dos serviços prestados pela casa eles devem respeitá-las.

“[...]ele corre o risco de chegar aqui bêbado e chegar aqui sob efeito de drogas, e aí ele não entra quando ele chega assim, nós temos o cuidado de quando de conversar com ele, de abordar para ver qual é o estado dele, então detectado que ele está sobre efeito de drogas ele sabe que não pode entrar mesmo que ele venha aqui hoje ele não pode dormir na casa e no dia seguinte ele volta se ele quiser continuar, e ele voltando ele vai ter o atendimento psicossocial para esclarecer o ocorrido[...]” (E4)

4.2.2 Dificuldades enfrentadas

Como em todo lugar que trabalha com pessoas em situação de rua ou de vício, um dos maiores empecilhos é o preconceito da sociedade, com essas pessoas que estão tentando sair dessa vida de vícios, ou que não são viciadas e simplesmente está tentado sair da rua. Um exemplo são as Santas Casas de Misericórdia onde seu principal objetivo era a prestação de serviço para a população pobre (MAÑAS; MEDEIROS, 2012).

“Bom as principais dificuldades é como em qualquer lugar, lá em Brasília nós também trabalhamos com esse mesmo sistema com moradores de ruas há 12 anos, em primeiro lugar é o engajamento, o entendimento da

sociedade a respeito da pessoa em situação de rua por que muitos dizem assim vocês estão alimentando vagabundo, vocês estão cuidando de pessoas que não trabalham, daqui a pouco está na rua caído, daqui a pouco rouba, há uma visão muito negativa da sociedade em relação às pessoas em situação de rua [...]” (E4)

O preconceito gera a desconfiança, e com isso vem outro fato que dificulta a reinserção dessas pessoas na sociedade, pois eles são excluídos e julgados por atos de seu passado, dessa forma dificultando a sua ressocialização.

“[...]outra dificuldade que é a sociedade aceitar de volta essa pessoa, dar emprego por exemplo, a pessoa vai pedir um emprego, se ela diz que é morador de rua que está aqui sendo acolhido por essa casa ela já sai com uma discriminação e já está estigmatizado porque ele é morador de rua, é porque ele não é boa pessoa, então é uma dificuldade muito grande superar esse essa discriminação que existe, essa marca que existe no ser humano em pessoas em situação de rua e é muito claro, o governo, estado, município também teriam que dar mais apoio concreto não só em palavra.” (E4)

Albagli e Maciel (2002) pautam seu estudo sobre o capital social, porém os autores falam que além do capital social outro fator que contribui para o bom funcionamento dos projetos desenvolvidos por ONGs, é o entendimento da sociedade sobre o assunto e o qual seu objetivo, quando não entendi isto se torna uma dificuldade que pode prejudicar o projeto e o investimento.

4.2.3 Benefícios da ONG

A partir do momento que a pessoa entra na casa, já começa um trabalho de conscientização, para que a partir daquele momento, a pessoa acolhida, tenha a consciência que ele é parte da sociedade. Há um trabalho de reabilitação social, já que alguns que entram na casa sem nenhuma perspectiva de vida. Mas isso também depende da força de vontade de cada um, pois a casa dá o suporte, e eles têm que ter a força de vontade.

“Benefícios são muitos, mas depende muito de cada um, alguns encontram um aqui como se fosse uma segunda família, um lugar de convivência, um lugar onde podem descansar, também pode ter uma socialização, outras encontram uma oportunidade para reformar sua vida, para encontrar sua profissão, para poder começar a trabalhar, tirar documento e retomar realmente a sua vida, outros encontram aqui apenas um local de descanso, de comida, de animação, de dormir às vezes também não evoluiu muito.” (E4)

De acordo com Ghanem (2012), os serviços prestados pela organização pode gerar um certo comodismo dentro do problema. Porém a organização volta o seu trabalho para reabilitação social tomando os devidos cuidados para que esse comodismo não ocorra, mesmo com pouco tempo de atuação. A ONG já reabilitou algumas pessoas, e hoje elas já estão com sua família ou estão empregadas, e já tem outros que estão a um passo de sair das ruas, assim contribuindo para a diminuição da criminalidade naquela área onde a casa está situada e de áreas vizinhas.

“Em relação os homens que a casa acolhe, na maioria eu percebi uma evolução eles pelo menos já estão evoluindo muito bem, nem todos, mas, a maioria, dois ou três deles já são bem responsáveis sempre me ajudam a fazer alguma coisa, eles têm um acompanhamento psicológico semanal para termos uma noção da evolução deles.” (E6)

4.3 ONG 3

A ONG 3 desenvolve os seus trabalhos há mais de 3 anos e a pouco tempo foi formalizada, e atualmente atende a 46 crianças e algumas famílias da comunidade. A ONG funciona de domingo a domingo e desenvolve várias atividades que auxiliam o desenvolvimento das crianças.

4.3.1 Trabalhos desenvolvidos

Passador (2002) afirma que as ONGs, são peças fundamentais para o desenvolvimento social, já que elas assumem responsabilidades que deveriam ser do governo. E estão comprometidas na solução de problemas sociais (ILVA; SILVA, 2011). De forma geral a ONG decidiu trabalhar em cima de três problemas sociais, a educação, a falta de água e a saúde, problemas que são recorrentes dentro da comunidade.

“Apesar do pouco tempo dá para perceber que o trabalho deles é muito enriquecedor soma muito a sociedade, facilita a vida das pessoas dessa comunidade. Os principais problemas sociais que a ONG tenta resolver é a questão da educação, tirar as crianças da rua, problemas familiares, a questão também da saúde, sempre tem atendimento para comunidade, vez ou outra também é preciso pagar algum exame para uma criança que esteja precisando, a ONG soma muita pra essa comunidade.” (E 8)

A ONG desempenha um papel importantíssimo dentro da comunidade, o trabalho que é feito é voltado na sua maior parte para as crianças, porém a ONG não descarta o trabalho com as famílias, e em alguns casos, com os jovens também. Há todo um processo, desde a entrada da criança ou do jovem na ONG.

“A gente recebe crianças a partir de um ano e meio e jovens até 19 anos temos dois jovens um de 17 anos e outro de 19 que são deficientes, então eles fazem parte e se comportam como criança, até chamamos eles de crianças por isso. Quando a criança ou jovem entra, nós fazemos um diagnóstico de quando elas entram e fazemos uma avaliação a cada seis meses, dentro dessa avaliação a gente consegue dizer qual a dificuldade precisamos trabalhar, e qual a necessidade que precisamos focar mais, e o que já melhorou.” (E 7)

O trabalho que é desenvolvido com as crianças vai desde o reforço escolar até aulas de músicas, sempre procurando reforçar os pontos fracos e investir nos pontos fortes, pois dessa forma a ONG estimula as crianças a saírem do mal caminho.

“Porque dentro do que a criança tem mais dificuldade nós trabalhamos, e investimos naquilo que ela se desenvolveu mais. Dentro do que a criança tem mais dificuldade a gente vai trabalhar, vamos investir naquilo que ela se desenvolveu mais é onde vamos focar. Por exemplo: quando a criança tem habilidade para música mas ela não é boa em matemática, a gente reforça a matemática, mas, na música investimos, porque ali pode ser uma futura profissão, pode ser um caminho para ele se livrar das drogas, se livrar da prostituição.” (E7)

“Olha nós recebemos crianças e alguns jovens e também nós trabalhamos com a família, nós damos reforço escolar para as crianças e agora a gente está tentando alfabetizar dois jovens que eles têm problemas mentais, mas que são bem receptivos graças a Deus[...]” (E8)

Em relação ao trabalho desenvolvidos com algumas famílias, primeiro faz-se uma análise e vê-se quais são as mais aptas para se desenvolver algum projeto com elas.

“Tem uma mãe que nós vimos que não pode sair de casa, ela foi abandonada pelo esposo, tem dois filhos e um é bebê e ela precisa se sustentar. A forma que encontramos de ajudá-la é sempre levando roupas pois ela tem uma loja em casa nós levamos roupas usadas e todo dia ela vende uma ou duas peças, e aquele dinheiro ajuda ela no seu sustento.” (E7)

4.3.2 Dificuldades enfrentadas

As dificuldades relacionadas aos membros que compõe a ONG estão relacionadas com trajeto até a sede, pois a estrada está bem acidentada, o que dificulta e muitas vezes causa o atraso dos voluntários.

“O acesso à comunidade também é muito difícil sofremos um pouco no deslocamento e na segurança, o maior problema que a nossa equipe encontra é o acesso até a nossa sede e a segurança para tá lá na comunidade.” (E7)

“Na minha opinião nossa maior dificuldade é a questão do acesso, é horrível estrada e também a segurança, eu acho que a nossa maior dificuldade mesmo a questão do traslado, até por que a ONG é muito distante.” (E8)

Para o desenvolvimento de qualquer projeto as ONGs necessitam de pessoas que doem seu tempo seu trabalho e também suas habilidades (CAVALCANTE, 2015). A ONG trabalha também com crianças em situação mais delicadas, como crianças que já foram abusadas sexualmente, e nessas casas há dificuldade da falta de formação e de como não saber se portar diante de casos como esse.

“[...]nós temos crianças em situações bem vulneráveis não só na questão educacional e no acesso à saúde, mas como problemas complexos como abusos sexuais, são problemas que nós temos enfrentado com bastante frequência, então percebendo essas situações nós temos trabalhado hoje essa questão psicológica também com as crianças.” (E 7)

“As principais dificuldades são em relação à formação, nós não temos formação nas áreas da psicologia e temos muitos casos que a gente precisa até para nós da equipe[...]” (E 7)

Em relação aos problemas voltados ao trabalho da ONG, estão relacionados com projetos governamentais, pois, um dos pontos observados para a instalação da ONG na localidade foi o não funcionamento da escola na comunidade, porém, recentemente ela voltou a funcionar.

“No que tange ao projeto em si, são mesmo os problemas com as crianças, a impossibilidade de muitas vezes de ir além, por que precisamos ir além com nossas crianças, porém dependemos de uma estrutura do governo, o

mais educação por exemplo, não faz nada, mas, prende as crianças lá, elas não aprendem pois lá passam a tarde correndo, e elas podiam estar no projeto, mas ao mesmo tempo elas estão matriculadas na ONG e tem uma família lá nos Estados Unidos que é responsável por essa criança e também não podemos cortá-las[...]” (E 7)

4.2.3 Benefícios da ONG

O primeiro setor, que é composto por instituições públicas, é responsável por alguns direitos básicos como saúde, água trata educação dentre outros (ZITTEI; POLITELO; SCARPIN, 2016). No entanto, há um descaso por parte do governo em relação à melhoria desses direitos básicos, deixando uma lacuna, que é preenchida por serviços prestados por organizações do terceiro setor (PASSADOR, 2002).

A questão da melhoria em relação aos problemas sociais traz muitos benefícios para comunidade, pois facilita o acesso da população a direitos básicos, assumindo a responsabilidade de um órgão público (NOGUEIRA; BIZARRIA; TASSIGNY, 2014). A questão da saúde é trabalhada pela ONG dentro da comunidade, de forma que ela facilita o acesso da população a medicamentos e também atendimento médico, até mesmo fora da comunidade, com exames particulares.

“[...]outra questão é a área da saúde era muito difícil antes eles terem acesso a médico e medicamentos hoje a gente fornece dentista mensalmente e também nós temos médicos que atendem na comunidade e até um suporte para pequenas cirurgias. E a gente tem medicamentos para esse serviço então isso beneficiou muito a comunidade porque muitas pessoas que estavam na fila de espera mais de ano para pequenas cirurgias Já conseguiram resolver este problema[...]” (E7)

A água é outro fator que preocupa, apesar de ser uma comunidade localizada próxima a um rio, nem todas as famílias tem acesso a água ou tem dificuldade de ir busca-la no rio, porém a ONG conseguiu melhor esse ponto também.

“A comunidade ela recebe a cada 15 dias o carro pipa que deixa a água para as famílias e durante esses 15 dias que a água acaba Nem todas as famílias têm condições de chegar até o rio para pega água e eles tem esse problema a gente hoje tem um poço que a comunidade pode chegar até a nossa sede e ter acesso a água, isso também é uma melhoria para as famílias” (E7)

A melhoria mais notável, foi em relação as crianças, elas mostraram uma evolução muito boa, desde que começaram as aulas de reforço. A auto confiança foi outro fator que evoluiu, a questão da timidez também é outro fator que foram notadas melhoras.

“Diante da deficiência do ensino da educação para as crianças da comunidade a gente tem investido no reforço escolar e na alfabetização um dos benefícios que a gente tem acompanhado das crianças é que elas estão mais motivadas a estudar. E em 8 meses elas apresentaram uma evolução, algumas já sabem ler. Percebemos isso através de testemunho das professoras, algumas crianças que estão no fundamental maior que não sabiam ler já sabem ler e estão com o desenvolvimento melhor na escola[...]” (E7)

Há o risco do serviço social prestado ser confundido com assistencialismo ou filantropia, assim causando o comodismo por parte das pessoas assistidas pelos projetos desenvolvidos na ONG, conseqüentemente fazendo com que eles permaneçam estagnados em um determinado problema social (GHANEM, 2012).

Em cima dessa preocupação a ONG desenvolveu projetos que colaboraram ainda mais para o desenvolvimento da comunidade.

Algumas famílias, já estão conseguindo o auto sustento com alguns projetos que a ONG desenvolveu, dessa forma conseguindo ter sua independência, já que na comunidade à acomodação por parte de alguns beneficiados é muito grande.

“Nós temos hoje também uma equipe que ensina para as mães a produzir pão caseiro para elas venderem, já que a padaria é na Lagoa da Prata e é distante, então você produzindo ali o custo é zero, porque inicialmente fornecemos o material para dar um estímulo e também para dar esse *input* para as famílias. A gente não trabalha de forma generalizada pois com o diagnóstico conseguimos perceber a necessidade daquela família.” (E 7)

Em relação aos jovens que não se identificam com as atividades desenvolvidas na ONG, foi encontrada uma saída para isso, e conseqüentemente isso veio a somar a comunidade.

“Hoje temos um professor da nossa equipe que ele é responsável pelo empreendedorismo, e nós temos um grupo de adolescentes que já não gostam de tocar instrumentos, então a gente vinha pensando em como desenvolver isso com eles, e um dos meninos que compõem a ONG que não é da diretoria mas faz parte da nossa equipe, ele pensou em ensinar para esses meninos algumas atividades como trocar óleo de moto, ‘adesivar’ celular, entre outras, essas coisas que você aprende e as pessoas da comunidade tem necessidade de ir até outra comunidade pagar 10 ou 15 reais para trocar o óleo da moto, então já troca com aquele rapaz que está ali na comunidade.” (E 7)

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA

As três ONGs estudadas tem seus trabalhos voltados para a questão do trabalho social feito com pessoas que estão à margem da sociedade, porém cada uma tem seu público específico. A ONG 1, trabalha com alcoólatras e com mulheres de classe baixa, já a ONG 2 tem seus trabalhos voltados exclusivamente para homens moradores de ruas e pôr fim a ONG 3 volta o seu trabalho para crianças pobres e suas famílias.

AS ONGs 1 e 2 trabalham com pessoas em situação de rua, porém de formas diferentes, já que a ONG 1 disponibiliza apenas a alimentação, já a ONG 2 não dá apenas o alimento, mas, também a questão da acolhida para que essas pessoas não durmam na rua, diferentemente da ONG 3 que tem como prioridade o desenvolvimento educacional da comunidade onde está inserida.

Em relação ao voluntariado, a ONG 1 não possui nenhum voluntario, apenas duas pessoas assalariadas, a ONG 3 possui em torno de 6 voluntários e mais uma pessoa assalariada, que demanda seu tempo exclusivamente para assuntos da organização, por fim a ONG 2 possui cerca de 7 voluntários e um deles ganha uma ajuda de custo, pois, está todos os dias na casa. A questão do voluntariado dentro das ONGs, que possuem voluntários observa-se uma fluidez melhor do trabalho, na divisão e realização das tarefas, Cavalcante (2015) afirma que os voluntários são peças fundamentais para a fluidez dos projetos desenvolvidos pela organização, a ONG 2 onde só há duas pessoas trabalhando, percebe-se uma dificuldade maior no desenvolvimento e aplicação dos projetos.

Esses projetos desenvolvidos por essas organizações tem um risco muito grande de gerar uma dependência por parte dos que usufruem deles, gerando um comodismo dentro do problema social (GHANEM, 2012). Para isso as ONGs ficam

atentas e analisam a melhor alternativa para que isso não ocorra, sempre com uma atividade voltada para trabalhar a independência dos participantes, dessa forma sempre pensando uma maneira de que esse quadro de dependência não ocorra, pois o principal intuito das ONGs é que seus participantes tenham uma vida digna. Todas as ONGs estudadas tem uma tecnologia social bem definida com forma sua área de atuação, Valadão (2017) fala que essas tecnologias estão voltadas para o planejamento da mudança de forma que colabore para o desenvolvimento da comunidade onde está sendo aplicada.

Para a realização desses projetos, além do auxílio de voluntários, é necessário um capital, no caso dessas organizações o capital social, que são investimentos oriundos de empresas privadas, que pode ser formado por apenas uma pessoa ou por toda unidade social (DA ROSA PORTELLA TONDOLO; BITENCOURT; ROEHE VACCARO, 2017). Em relação a esse capital, a ONG 1 foi a que apresentou maior dificuldade, pois todo seu capital vem doação de familiares, e é aplicado no pagamento dos dois funcionários e de algumas contas, e eles não possuem projetos para a sua auto sustentação. A ONG 3 é filial de uma ONG dos Estados Unidos, e todos os meses eles recebem uma quantia para manter a ONG, no pagamento de contas, na compra de alimentos, no pagamento de exames (quando for necessário), e também recebem uma ajuda de uma igreja holandesa, quando é necessário fazer alguma ampliação na sede da organização, ou seja, tem uma estabilidade financeira, porém não possui projetos para auto sustentação. A ONG 2, é mantida pela Igreja Católica, e também recebe algumas doações que auxiliam na compra de alimentos, e é a única que está desenvolvendo projetos para sua auto sustentação, a criação de uma bazar com roupas usadas e a criação de uma hora, porém ainda não saíram do papel.

As dificuldades que as organizações enfrentam são bem variadas, o principal problema da ONG 1 é financeiro, a falta de investimento fez com que a ONG deixasse de realizar alguns projetos. A aceitação da sociedade em relação ao indivíduo em situação de rua é o principal empecilho que a ONG 2 enfrenta, as dificuldade de inserir novamente aquela pessoa na sociedade. Na ONG 3 há dificuldade do deslocamento, e também a falta de formação para saber como se posicionar em alguns casos e também a questão de alguns projetos do governo, que além de não surtirem efeitos, ainda tira a criança da ONG.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho abordou a temática das organizações não governamentais, que são organizações que fazem parte do terceiro setor, procurando enfatizar como esse trabalho é desenvolvido, os seus principais benefícios e as principais dificuldades enfrentadas. Notou-se que ainda há certa resistência, por uma grande parcela da sociedade, em relação a alguns projetos sociais desenvolvidos. Diante dos fatos apresentados notou-se também a grande importância das organizações não governamentais para sociedade. O trabalho que elas realizam trazem benefícios notáveis, e contribui diretamente para a redução dos problemas sociais da localidade onde estão inseridas.

O estudo mostrou que a quantidade de trabalhos desenvolvidos em uma organização influencia diretamente nos problemas que ela enfrenta, por exemplo, a ONG 3 é a que desenvolve mais projetos, mas em contrapartida é que possui maior número de dificuldades. Outro fato que influencia diretamente é a quantidade de voluntários, a ONG 1, não possui voluntários, conseqüentemente é que desenvolve

o menor número de projetos. A questão financeira é outro fator relevante, pois, quando há um capital considerável para se desenvolver projetos, facilita e agiliza a sua execução.

A pesquisa irá contribuir para o melhor entendimento do assunto e da realidade do terceiro setor na cidade de Parnaíba no Piauí, dessa forma servindo de base para pesquisas futuras sobre o tema, já que é uma área de estudo pouco explorada na cidade. O estudo pode ajudar empresas que estejam dispostas a investir em projetos, e pessoas que queiram se voluntariar, e também conscientizar a população dos benefícios que os trabalhos desenvolvidos dentro dessas organizações podem trazer para sociedade, ou seja, a importância do terceiro setor para o desenvolvimento social e os benefícios que ele traz para as classes mais baixas.

Uma das principais limitações da pesquisa foi à falta de informação sobre o tema não só na cidade, mas também no estado, outro fator limitante é o difícil acesso a documentação que deem informações sobre as ONGs na cidade. O estudo não pode ser generalizado, apesar das três ONGs trabalharem com parcelas da população em estado de vulnerabilidade, são três realidades diferentes cada uma com suas particularidades e dificuldades. A subjetividade na análise dos dados pode limitar os resultados obtidos, devido, a maneira como os dados foram interpretados.

O principal objetivo da pesquisa é analisar os benefícios que as ONGs trazem para as comunidades onde estão inseridas assim como suas dificuldades, toda via esse objetivo pode ser ampliado de forma que venha enriquecer mais o estudo sobre o terceiro setor. Outro fator que pode contribuir para pesquisas futuras é abranger mais as organizações do terceiro setor, de acordo com Gil (2008) o estudo de caso múltiplo pode utilizar até 10 instituições diferentes, porém deve-se fazer a análise dessa quantidade para não saturar a pesquisa. Além disso, a maior proximidade no acompanhamento dos processos, desde seu início até a sua finalização, isto pode contribuir nos resultados da pesquisa.

O estudo foi pautado em cima de três ONGs, localizadas em diferentes áreas da cidade de Parnaíba-PI, foram levados em consideração às realidades e o contexto que cada organização está inserida. O terceiro setor é um campo de estudo muito vasto ainda há outras vertentes além das ONGs, há muito que se explorar sobre o tema, dessa forma, trata-se, de um assunto que está aberto para novos estudos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Luciana de Souza. Responsabilidade social empresarial na prática: o papel da comunicação organizacional. **Novos Olhares**, São Paulo, p. 14-32, 2006.
- ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lúcia. **Capital social e empreendedorismo local**. Políticas para Promoção de Sistemas Produtivos Locais de MPME, p.1-28,2002.
- BINOTTO, E.; LIMA, A. N.; SIQUEIRA, E. S.; SILVA, F. M. V. Gestão de Pessoas em Organizações do Terceiro Setor: Um Modelo a ser Construído. **Revista de Administração da Unimep**, v. 14, n. 3, p. 211-230, 2016.
- CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; SILVA JUNIOR, Nelson. A “construção” do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Revista Psicologia Política**. São Paulo, v. 9, n. 17, p. 129-148, 2017.
- CAVALCANTE, Carlos Eduardo et al. Motivação para entrada de voluntários em ONG brasileira. **Revista de Administração**, v. 50, n. 4, p. 523-540, 2015.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DA ROSA PORTELLA TONDOLO, Rosana; BITENCOURT, Claudia Cristina; ROEHE VACCARO, Guilherme Luís. Capital social organizacional em um projeto interorganizacional: um estudo desenvolvido no terceiro setor. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 10, n. 1, p.8-23,2017.

FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 1, p. 7-34, 2008.

GHANEM, Elie. As ONGs e a responsabilidade governamental com a escola básica no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 51-65, 2012.

GODOI-DE-SOUSA, E.; VALADÃO JR., V. M. Redes organizacionais: perspectiva para sustentabilidade de uma ONG. **Revista de Administração da Unimep**, v. 8, n. 1, p. 84-104, 2010.

ILVA, Lucimeiry Batista da; SILVA, Anielson Barbosa da. A reflexão como mediadora da aprendizagem gerencial em organizações não governamentais. **Revista de Administração Mackenzie (Online)**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 55-89, 2011.

MAÑAS, A. V.; MEDEIROS, E. E. Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socio-econômico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 2, p. 15-29, 2012.

MARTINET, Letícia; MARTONE, Cardoso; GIL, Antônio Carlos. **Desafios à gestão de ONGs: OSCIPS do Grande ABC**. São Paulo, 2006.

NOGUEIRA, A. R. R. M.; BIZARRIA, F. P. A.; TASSIGNY, M. M. Gestão participativa no terceiro setor em organizações cearenses. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 4, p. 123-139, 2014.

PASSADOR, Cláudia Souza. A responsabilidade social no Brasil: uma questão em andamento. In: **VII Congresso Internacional dela CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal**, p. 8-11, 2002.

RODRIGUES, Ivete; BARBIERI, José Carlos. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1069-1094, 2008.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SARAIVA, L. A. S.; DUARTE, A. C. O.; MAGALHÃES, Y. T.; OLIVEIRA, D. A. Questões identitárias no terceiro setor: estudo de dois casos. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2011.

TACHIZAWA, T.; POZO, H.; ALVES, J. A. F. Formulação de um plano estratégico em instituições do terceiro setor: o caso de uma ONG de pequeno porte. **Revista Reuna**, v. 17, n. 3, p. 53-72, 2012.

TEIXEIRA, Rubens de França. **Discutindo o terceiro setor sob o enfoque de concepções tradicionais e inovadoras de administração**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v.11, n.1, p.1-15, 2004.

VALADAO, José de Arimatéia Dias; CORDEIRO NETO, José Raimundo; ANDRADE, Jackeline Amantino de. Bases sociotécnicas de uma tecnologia social: o transferir da pedagogia da alternância em Rondônia. **Revista Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 24, n. 80, p. 89-114, 2017.

ZITTEI, M. V. M.; POLITELO, L.; SCARPIN, J. E. Nível de Evidenciação Contábil de Organizações do Terceiro Setor. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 8, n. 2, p. 85-94, 2016.